



**GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Kielmeyera coriacea* MART. & ZUCC.
SUBMETIDAS A ESTRESSE HÍDRICO INDUZIDO**

**Hellen Reis Arnizaut¹, Juliana de Oliveira Santos¹, Stefani Cristina Borges Silva¹,
Shaymon Eduardo Correia Santos¹, Anne Cristina Barbosa Pereira¹, Luiz Henrique
Arimura Figueiredo¹, Cristiane Alves Fogaça¹**

¹ Universidade Estadual de Montes Claros, Janaúba, MG (agroarnizaut@gmail.com)

RESUMO: A primeira etapa da germinação se processa com a aquisição de água pelas sementes, sendo que a ocorrência de déficit hídrico reduz a porcentagem e a velocidade de germinação, sendo que para cada espécie, existe um potencial hídrico mínimo, abaixo do qual a germinação é suprimida, denominado de limite máximo de tolerância à seca e, quanto mais amplo for esse limite, maior será a habilidade competitiva e, mais ampla será a distribuição geográfica da espécie. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho foi avaliar a germinação de sementes de *Kielmeyera coriacea* (pau-santo) submetidas a estresse hídrico induzido. O experimento foi conduzido no Laboratório de Ecologia Florestal do Centro de Referência em Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD/Mata Seca), da Unimontes, em Janaúba, MG. Foi avaliado um lote de sementes coletado de matrizes localizadas no Parque Estadual Caminho dos Gerais, no município de Mamonas (MG). Para as soluções de polietileno glicol (PEG 6000) foram testados os seguintes potenciais -0,2; -0,4; -0,8; -1,2 MPa e testemunha (água destilada). Para cada tratamento foram empregadas quatro repetições de 25 sementes, semeadas entre folhas de papel Germitest umedecidas com as soluções anteriormente descritas. Em seguida, os papéis foram enrolados e embalados em sacos plásticos transparentes, e mantidos em sala de germinação com temperatura constante de 30 °C e fotoperíodo de 12 horas. As avaliações foram diárias computando o número de sementes que emitiram a raiz primária. As variáveis avaliadas foram porcentagem de germinação e índice de velocidade de germinação (IVG). Conforme a significância, os dados foram submetidos à análise de regressão polinomial. Os resultados das variáveis avaliadas apresentaram diferenças significativas sob diferentes potenciais osmóticos. As porcentagens de germinação e os valores de IVG reduziram significativamente à medida que o potencial osmótico se tornou mais negativo. A testemunha apresentou as maiores médias de germinação (99%) e IVG (4,6) reduzindo drasticamente a partir de -0,2 MPa (55% de germinação e IVG 1,4), apresentando valores nulos a partir de -0,4 MPa. Conclui-se que o estresse hídrico afeta negativamente a germinação de sementes de *K. coriacea*, sendo o limite de tolerância à seca entre -0,2 e -0,4 MPa.

Palavras-chave: sementes florestais, pau-santo, potencial osmótico

AGRADECIMENTOS: GEF Terrestre, Funbio, Fadenor, Unimontes.